

ATIVIDADE E RESULTADOS DO GRUPO 1º TRIMESTRE 2024

PRESS RELEASE

Lisboa, 2 de maio de 2024

"O Banco apresentou um sólido conjunto de resultados em linha com as expectativas. Continuamos a cumprir consistentemente a nossa estratégia, com crescimento sustentado da atividade e dos resultados, e operações eficientes destinadas a apoiar famílias e empresas, ao longo da sua vida."

Mark Bourke, CEO

DESTAQUES

RESULTADOS ORGÂNICOS SUSTENTÁVEIS

- **Resultado líquido de 180,7M€** (1T23: 148,4M€; +21,8%), suportado por um sólido e diversificado modelo de negócio, com um forte *franchising* de crédito a empresas e de crédito habitação de baixo risco, e elevada adoção do digital.
- **Robusto RoTE de 17.3%**, apesar do crescente balanço sobrecapitalizado (CET1:19,0% *fully loaded*, *Tangible book value*: 4 256M€, +25% vs mar/23) resultante do *dividend ban* contratual.
- **A Margem Financeira ascendeu a 299,0M€ (1T23: 246,3M€)**, e a **taxa da Margem Financeira foi de 2,88% (1T23: 2,34%)**, em resultado do ambiente favorável das taxas de juro e da eficiente gestão das taxas de juro dos ativos e do custo de financiamento.
- **As Comissões ascenderam a 75,0M€**, um aumento de 8,8% (1T23: 68,9M€), espelhando o sólido modelo de negócio do novobanco, com a base de clientes a crescer 7,5% em termos homólogos, e com a Gestão de Meios de Pagamento a apresentar um consistente dinamismo devido às iniciativas desenvolvidas.
- **Cost to Income Comercial de 31,8%** (1T23: 35,5%), resultado do sustentável desempenho do Produto Bancário Comercial (+18,6% YoY) e da evolução contida dos Custos Operativos, o que permitiu o crescimento do **Resultado Operacional para 252,6M€** (1T23: 211,6M€).
- **Custo do risco de 34pb** (1T23: 44pb) com o reforço da qualidade dos ativos e dos rácios de cobertura.

MODELO DE NEGÓCIO DIVERSIFICADO COM UM FORTE *FRANCHISING* NACIONAL

- **Os Recursos totais aumentaram para 37,3mM€** (dez/23: 35,2mM€; +5,9%), **suportados por um forte *franchising*, com os depósitos a situarem-se em 29,3mM€ (+4,1% face a dez/23), correspondendo a uma quota de mercado de 9,6%** em fev/24. A 31 de março de 2024, o novobanco reforça a sua sólida posição de liquidez, com um financiamento líquido junto do BCE de -5,3mM€ e *buffer* de liquidez de 15,2mM€ (dez/23: 13,6mM€). O rácio de transformação (LtD) é de 78,1% (dez/23:81,2%), o rácio de cobertura de liquidez (LCR) é de 190%¹ (vs. 163% em dez/23) e o rácio de financiamento estável líquido (NSFR) aumentou para 123%² (vs. 118% em dez/23).
- **Os Empréstimos a clientes situaram-se em 28,3mM€ (+0,8% YoY)**, com o valor líquido de 27,1mM€ a representar cerca de 60% dos ativos totais. A originação do Crédito a clientes atingiu 1,1mM€, suportada pela captação de clientes, tendo sido parcialmente mitigada pelo aumento das amortizações. Quota de mercado de 10,3% em fev/24, espelhando a forte presença do Banco no mercado português.
- **Os créditos não produtivos (NPL) reduziram 3,8% no primeiro trimestre deste ano para 1 090M€**. O **rácio líquido NPL apresenta uma redução para 0,5%** (dez/23: 0,7%), beneficiando da descida do rácio de NPL (mar/24: 4,3% vs dez/23: 4,4%) e do aumento do nível de cobertura (mar/24: 88,8%; dez/23: 84,3%).

¹ preliminar

² preliminar

UM PROGRESSO NOTÁVEL: CLASSIFICAÇÃO DE INVESTMENT GRADE RATING E EMISSÃO DE 1,0mM€

- Em fevereiro de 2024, a Fitch atribuiu rating BBB- à dívida sénior preferencial de longo-prazo do novobanco. A classificação de *Investment Grade* reflete i) o atual modelo de negócios do Banco; ii) uma melhoria significativa na qualidade dos ativos; iii) níveis de rentabilidade que se comparam favoravelmente com os pares; iv) melhoria significativa dos *buffers* de capital em 2023; e v) financiamento estável, juntamente com liquidez adequada.
- Em fevereiro de 2024, o novobanco emitiu:
 - 500M€ de *European Covered Bond*, a 3 anos, com notação AAA- da Moody's, e uma taxa de juro anual de 3,25% (*mid-swaps* +45 bps). A obrigação foi a mais subscrita desde que a Bloomberg News começou a acompanhar as emissões em 2018, com uma procura 10 vezes superior à base de subscrição, atraindo o interesse de mais de 150 contas e diversificando as fontes de financiamento do Banco;
 - 500M€ de Obrigações 4NC3 *Senior Preferred*, com notação Ba1/BBB- (Moody's / Fitch), ao preço de 99,782% e um cupão anual de 4,25% durante os primeiros três anos, sendo posteriormente ajustado para a Euribor a 3 meses acrescida de 130 pontos base. As ordens atingiram um máximo de 1,5mM€, envolvendo cerca de 90 contas, o que permitiu ao Banco atingir antecipadamente o objetivo de um rácio MREL superior a 27%.
- Em março de 2024, e decorrente da emissão de Obrigações *Senior Preferred*, a *Moody's* subiu em 1 nível o *rating* de *long-term deposit* do novobanco, para Baa1, mantendo o *outlook* inalterado em positivo.
- Em abril de 2024, o novobanco foi novamente reconhecido internacionalmente pelo seu desempenho exemplar no mercado de Produtos Estruturados. Pelo segundo ano consecutivo, recebeu o prémio “*Best Distributor, Portugal*”, atribuído pela SRP (*Structured Retail Products*) do *Delinian Group Company*, vendo assim reconhecidos, mais uma vez, a nível internacional, quer a solidez e consistência da sua oferta no âmbito dos Produtos Estruturados, quer o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido neste âmbito, ao longo dos últimos anos.

RESULTADOS DO GRUPO

Os aspetos mais relevantes da atividade do 1º trimestre de 2024 incluem:

- Produto bancário comercial resiliente, que ascendeu a 374,0M€ com um crescimento de 18,6% quando comparado com o 1T23;
- Os Custos operativos totalizam 119,0M€, sustentando um elevado nível de eficiência com um rácio *Cost to Income Comercial* de 31,8%;
- Perfil de risco estável, com o montante afeto a imparidades e provisões a totalizar 27,9M€, equivalente a um custo do risco de 34pb;
- Resultado Líquido de 180,7M€ e um RoTE de 17,3% (com um balanço sobrecapitalizado e um CET1 de 19,0%).

Demonstração dos Resultados (milhões de euros)	1T23	2T23	3T23	4T23	1T24	Variação face a 4T23		Variação face a 1T23	
						absoluta	relativa	absoluta	relativa
Margem Financeira	246,3	277,7	307,2	311,4	299,0	-12,4	-4,0%	52,7	21,4%
+ Serviços a Clientes	68,9	76,4	71,8	79,0	75,0	-4,0	-5,0%	6,1	8,8%
= Produto Bancário Comercial	315,3	354,1	378,9	390,4	374,0	-16,3	-4,2%	58,7	18,6%
+ Resultados de Operações Financeiras	5,8	22,2	11,3	-24,6	-3,5	21,0	85,6%	-9,3	-161,2%
+ Outros Resultados de Exploração	2,4	-7,4	19,5	-25,6	1,1	26,8	...	-1,3	-53,9%
= Produto Bancário	323,5	368,9	409,7	340,2	371,6	31,4	9,2%	48,1	14,9%
- Custos Operativos	111,9	113,2	114,5	139,6	119,0	-20,6	-14,8%	7,1	6,3%
= Resultado Operacional	211,6	255,8	295,2	200,6	252,6	52,1	26,0%	41,0	19,4%
- Imparidades e Provisões	27,7	28,3	25,8	92,1	27,9	-64,2	-69,7%	0,2	0,8%
para Crédito	26,0	21,9	17,8	43,7	24,3	-19,4	-44,5%	-1,7	-6,6%
para Títulos	3,9	4,8	7,0	16,9	-0,3	-17,1	...	-4,1	-106,4%
para Outros Ativos e Contingências	-2,2	1,6	1,0	31,5	3,9	-27,6	-87,6%	6,1	277,6%
= Resultado antes de Impostos	183,9	227,5	269,4	108,5	224,7	116,2	...	40,8	22,2%
- Impostos	0,7	0,8	1,0	3,2	10,5	7,3	...	9,8	...
- Contribuição sobre o Setor Bancário	34,1	0,0	1,1	0,0	32,2	32,2	...	-2,0	-5,7%
= Resultado após Impostos	149,0	226,6	267,3	105,3	182,0	76,7	72,8%	33,0	22,1%
- Interesses que não Controlam	0,7	1,8	2,0	0,7	1,3	0,6	82,7%	0,7	99,3%
= Resultado do Período	148,4	224,8	265,3	104,6	180,7	76,1	72,7%	32,3	21,8%

MARGEM FINANCEIRA

A margem financeira totalizou 299,0M€ (+52,7M€ vs 1T23) em resultado, por um lado, do ambiente favorável de taxas de juro e, por outro lado, da eficiente gestão das taxas de juro dos ativos e do custo de financiamento.

Margem Financeira (milhões de euros)	31-mar-23			31-dez-23			31-mar-24		
	Capitais Médios	Taxa Média	Proveitos / Custos	Capitais Médios	Taxa Média	Proveitos / Custos	Capitais Médios	Taxa Média	Proveitos / Custos
Ativos Financeiros	42 161	3,42%	360,6	41 046	4,16%	1 731,8	41 067	4,80%	497,8
Crédito a Clientes	25 554	3,83%	244,7	25 571	4,70%	1 219,8	25 222	5,46%	347,9
Crédito a Empresas	14 196	4,21%	149,6	14 052	5,08%	723,1	13 620	5,73%	197,4
Crédito à Habitação	9 937	2,85%	70,8	10 033	3,85%	391,2	9 961	4,76%	119,9
Outro Crédito a Particulares	1 421	6,86%	24,4	1 486	7,00%	105,5	1 641	7,35%	30,5
Aplicações Monetárias	5 485	2,40%	33,0	4 536	3,12%	143,3	6 075	3,94%	60,6
Títulos ALM portfolio, Empréstimos a Empresas e Outras Aplicações	11 122	2,98%	82,9	10 938	3,32%	368,7	9 770	3,62%	89,4
Ativos Financeiros	42 161	3,42%	360,6	41 046	4,16%	1 731,8	41 067	4,80%	497,8
Passivos Financeiros	39 342	1,15%	112,8	37 649	1,53%	582,4	36 891	2,12%	197,9
Depósitos de Clientes	28 515	0,39%	27,7	28 982	0,82%	242,0	30 132	1,54%	117,4
Recursos Monetários	9 274	2,60%	60,3	7 265	3,23%	238,2	5 421	4,09%	56,0
Outros Recursos	1 553	6,41%	24,9	1 402	7,19%	102,2	1 338	7,24%	24,5
Recursos Diferenciais	2 819	-	0,0	3 397	-	0,0	4 176	-	0,0
Passivos Financeiros e Diferenciais	42 161	1,07%	112,8	41 046	1,40%	582,4	41 067	1,91%	197,9
Margem Financeira		2,35%	247,8		2,76%	1 149,4		2,89%	299,9
Imparidade stage 3			-1,4			-6,8			-0,9
Margem Financeira		2,34%	246,3		2,75%	1 142,6		2,88%	299,0

A taxa dos ativos aumentou 138pb, de 3,42% no 1T23 para 4,80%, sendo de destacar a taxa do crédito a clientes que subiu para 5,46% (+163pb vs 1T23). O saldo médio dos ativos financeiros foi de 41,1mM€ (1T23: 42,2mM€).

O saldo médio dos depósitos de clientes aumentou para 30,1mM€, com uma taxa de remuneração de 1,54% (1T23: 0,39%), e o saldo dos recursos monetários foi de 5,4mM€, com uma taxa de remuneração de 4,09% (1T23: 2,60%).

A evolução favorável das taxas ativas (4,80%; 1T23: 3,42%), mais que compensou o aumento das taxas passivas (1,91%; 1T23: 1,07%), com a margem financeira global a aumentar para 2,88% face ao primeiro trimestre de 2023 (2,34%).

SERVIÇOS A CLIENTES

O resultado dos serviços a clientes ascendeu a 75,0M€, superior em 6,1M€ face ao 1T23 (+8,8%), impulsionado pelas iniciativas desenvolvidas, nomeadamente na área da Gestão de meios de pagamento, que compensaram o impacto das alterações legislativas nas comissões sobre empréstimos. As comissões de Gestão de Meios de Pagamento têm vindo a crescer de forma consistente ao longo dos trimestres, refletindo o sólido modelo de negócio do novobanco, com a base de clientes a crescer 7,5% em termos homólogos, o aumento do volume de transações e a revisão do preçário, atingindo 39,8M€ (+22,3%; +7,2M€ vs 1T23).

Serviços a Clientes (milhões de euros)	até 31-mar-23	até 31-mar-24	Variação	
			absoluta	relativa
Gestão de Meios de Pagamento	32,5	39,8	7,2	22,3%
Comissões sobre Empréstimos, Garantias e Similares	18,4	17,3	-1,2	-6,5%
Gestão de Ativos e Bancasseguros	16,4	16,3	-0,1	-0,4%
Assessoria, <i>Servicing</i> e Diversos	1,6	1,7	0,1	6,9%
Total Serviços a Clientes	68,9	75,0	6,1	8,8%

RESULTADOS DE OPERAÇÕES FINANCEIRAS E OUTROS RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO

Os resultados de operações financeiras foram negativos em -3,5M€ que incluem os ganhos e perdas com venda e reavaliação de títulos, resultados cambiais e coberturas. A 31 de março de 2024, as reservas de justo valor da carteira de títulos estão em linha com o exercício de 2023.

Os outros resultados de exploração, que incluem ganhos com a recuperação de crédito vencido, resultados de imóveis e impostos indiretos totalizaram +1,1M€.

CUSTOS OPERATIVOS

Os custos operativos de 119,0M€ (-0,7% vs média de 2023 de 119,8M€; +6,3% vs 1T23), refletindo o contínuo investimento estratégico na transformação digital, otimização e simplificação da organização, e, por outro lado, os efeitos da inflação. Os custos com pessoal foram de 63,3M€ (+5,0M€; +8,6%), os gastos gerais administrativos totalizaram 44,4M€ (+0,6M€; +1,4%) e as amortizações ascenderam a 11,3M€ (+1,5M€).

O *Cost to Income* Comercial situou-se em 31,8% (1T23: 35,5%; 2023: 33,3%), reflexo do elevado nível de eficiência.

Custos Operativos (milhões de euros)	até 31-mar-23	até 31-mar-24	Variação	
			absoluta	relativa
Custos com Pessoal	58,3	63,3	5,0	8,6%
Gastos Gerais Administrativos	43,8	44,4	0,6	1,4%
Amortizações	9,8	11,3	1,5	15,4%
Total Custos Operativos	111,9	119,0	7,1	6,3%

Em 31 de março de 2024, o Grupo novobanco tinha 4 227 colaboradores (dez/23: 4 209; +18 colaboradores) e 290 balcões (dez/23: 290 balcões).

IMPARIDADES E PROVISÕES

O Grupo novobanco registou no primeiro trimestre de 2024 um reforço de imparidades e provisões no montante de 27,9M€, em linha com o período homólogo (+0,2M€; +0,8%).

O custo do risco dos Empréstimos a clientes foi de 34pb (1T23: 44pb; 2023: 51pb).

Imparidades e Provisões (milhões de euros)	até	até	Variação	
	31-mar-23	31-mar-24	absoluta	relativa
Crédito a Clientes	26,0	24,3	-1,7	-6,6%
Títulos	3,9	-0,3	-4,1	...
Outros Ativos e Contingências	-2,2	3,9	6,1	...
Total Imparidades e Provisões	27,7	27,9	0,2	0,8%

ATIVIDADE, LIQUIDEZ E GESTÃO DO CAPITAL

EMPRÉSTIMOS A CLIENTES

Enquanto Banco universal português, a missão do novobanco consiste em ser o Banco de confiança, que apoia as famílias e empresas ao longo da sua vida, assente numa política de concessão de crédito robusta e disciplinada. Este apoio tem sido transversal a todos os setores e a todas as empresas, com um foco especial nas PME exportadoras e nas empresas que incorporam inovação nos seus produtos, serviços ou sistemas produtivos, seguindo cada vez mais uma linha orientadora de sustentabilidade.

Empréstimos a Clientes (milhões de euros)	31-mar-23	31-dez-23	31-mar-24	Variação face a dez23	
				absoluta	relativa
Crédito a Empresas	14 252	13 819	13 738	-81	-0,6%
Empréstimo a Empresas	2 413	2 682	2 894	212	7,9%
Crédito a Particulares	11 404	11 669	11 664	-5	0,0%
Habitação	9 984	10 058	10 002	-56	-0,6%
Outro Crédito	1 421	1 611	1 662	50	3,1%
Empréstimos a Clientes (bruto)	28 070	28 171	28 296	125	0,4%
Imparidade	1 260	1 196	1 208	13	1,1%
Empréstimos a Clientes (líquido)	26 809	26 975	27 087	112	0,4%

Os Empréstimos a clientes bruto apresentaram um crescimento de +0,8% face a março de 2023 (+0,4% face a dezembro de 2023), situando-se em 28,3mM€, dos quais 59% concedido a empresas, 35% de crédito habitação e 6% de crédito ao consumo e outros. No primeiro trimestre de 2024, a originação ascendeu a 1,1mM€ (2023: 3,5mM€), dos quais 69% a empresas, 25% de crédito habitação e 6% de crédito ao consumo e outros.

Os agregados representativos do risco de crédito são os seguintes:

Rácios de Sinistralidade e Cobertura	31-mar-23	31-dez-23	31-mar-24	Variação face a dez23	
				absoluta	relativa
Crédito Vencido > 90 dias (milhões de euros)	308	338	345	7	2,1%
Non-Performing Loans (NPL) (milhões de euros)	1 289	1 133	1 090	-43	-3,8%
Crédito Vencido > 90 dias / Crédito a Clientes (bruto)	1,2%	1,3%	1,4%	0,03	p.p.
Rácio NPL	5,0%	4,4%	4,3%	-0,15	p.p.
Imparidade de Crédito / Crédito a Clientes	4,1%	3,7%	3,8%	0,1	p.p.
Imparidade de Crédito / Crédito Vencido > 90 dias	340,4%	282,4%	280,3%	-2,1	p.p.
Cobertura NPL	81,3%	84,3%	88,8%	4,5	p.p.
Líquido NPL	1,0%	0,7%	0,5%	-0,2	p.p.

Os créditos não produtivos (NPL) apresentam uma redução de 3,8% no trimestre, situando-se em 1 090M€. O rácio líquido NPL reduziu para 0,5% (dez/23: 0,7%), refletindo a descida do rácio de NPL (4,3% vs dez/23: 4,4%), e o aumento do nível de cobertura (88,8% vs dez/23: 84,3%).

A março de 2024, a exposição do novobanco a ativos imobiliários decresceu 2,4% face a dez/23, para 449,0M€, representando menos de 1,0% do total dos ativos do novobanco.

TÍTULOS – CARTEIRA DE GESTÃO DE ATIVOS E PASSIVOS (ALM)

A carteira de ALM, que constitui a principal fonte de ativos elegíveis para operações de financiamento junto do Banco Central Europeu (BCE), ascendia a cerca de 7,2mM€ a 31 de março de 2024, representando 16% do ativo, da qual 74% se encontra registada ao custo amortizado.

A 31 de março de 2024, as perdas não realizadas dos títulos registados ao custo amortizado face ao respetivo valor de mercado ascendem a 159M€ (líquido de coberturas e impostos).

Títulos ALM (milhões de euros)	31-mar-23	31-dez-23	31-mar-24	Variação face a dez23	
				absoluta	relativa
Dívida Pública Portuguesa	884	653	957	305	46,7%
Outra Dívida Pública	5 517	4 260	4 540	280	6,6%
Obrigações	2 402	1 587	1 715	128	8,1%
Total de títulos ALM líquido de imparidade	8 803	6 499	7 213	713	11,0%

CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Os recursos totais aumentaram para 37,3mM€ (dez/23: 35,2mM€), com a representatividade dos depósitos a atingir 78,5%. Apoiado por um sólido *franchising* e uma forte relação com os clientes, os depósitos cresceram 1,2mM€ para 29,3mM€ (dez/23: 28,1M€; +4,1%), com uma quota de mercado de 9,6% (fev/24).

Recursos Totais (milhões de euros)	31-mar-23	31-dez-23	31-mar-24	Variação face a dez23	
				absoluta	relativa
Depósitos	27 526	28 140	29 291	1 151	4,1%
Outros Recursos de Clientes ⁽¹⁾	1 132	1 844	1 782	-62	-3,4%
Obrigações	1 166	606	1 595	989	...
Passivos subordinados	424	502	514	12	2,5%
Sub -Total	30 248	31 092	33 181	2 090	6,7%
Recursos de Desintermediação	3 987	4 113	4 111	-2	0,0%
Recursos Totais	34 235	35 204	37 292	2 088	5,9%

(1) Inclui cheques e ordens a pagar, operações de venda com acordo de recompra e outros recursos

LIQUIDEZ

No primeiro trimestre, a posição de liquidez do Banco continuou a melhorar, apoiada pela dinâmica positiva do financiamento de mercado e também pelo desempenho positivo da área comercial. Em 31 de março de 2024, o Rácio de Cobertura de Liquidez (LCR) do novobanco aumentou para 190% (vs. 163% no 4T23) e o Rácio de Financiamento Líquido Estável (NSFR) para 123% (vs. 118% no 4T23), ambos confortavelmente acima do requisito regulamentar.

Em termos de atividade comercial, durante o trimestre, a carteira de empréstimos (bruto) situou-se em 28,3mM€, enquanto os depósitos de clientes aumentaram 1,2mM€ para 29,3mM€ (dez/23: 28,1mM€), impulsionados principalmente por um forte desempenho do segmento empresas. Por outro lado, a carteira ALM aumentou 0,7mM€ no trimestre, impulsionada principalmente pela maior exposição à carteira de dívida soberana e supranacional.

No que diz respeito ao financiamento de mercado, o Banco aproveitou as condições de mercado favoráveis no início do ano e angariou 1,0mM€ de fundos através do acesso ao mercado de obrigações cobertas e de *Senior Preferred*.

Em 21 de fevereiro de 2024, o Banco realizou a sua primeira emissão de obrigações hipotecárias, suscitando um forte interesse do mercado. A carteira de encomendas excedeu 10 vezes o valor, atingindo mais de 5mM€ (o título coberto mais subscrito desde que, em 2018, a Bloomberg News começou a recolher informação). A emissão

ascendeu a 500M€ e o cupão foi fixado em 3,25% para um prazo de 3 anos. Na sequência da boa receção do mercado e da forte janela de oportunidade, o Banco decidiu aceder ao mercado de *Senior Preferred* uma semana depois. Em 28 de fevereiro, o Banco colocou uma nova obrigação *Senior Preferred*, suscitando novamente um forte interesse do mercado. As novas obrigações *Senior Preferred* ascenderam a 500M€, com uma maturidade de 4 anos e uma opção de reembolso antecipado no final do 3º ano. Esta transação permitiu ao Banco cumprir os seus requisitos de MREL muito antes do prazo vinculativo. Ambas as operações permitiram ao Banco diversificar e otimizar as suas fontes de financiamento, com impacto positivo na posição e nos rácios de liquidez do Banco.

No dia 29 de abril de 2024, o Banco foi notificado pelo Banco de Portugal sobre os seus novos requisitos de MREL, numa base consolidada, de tal forma que, a partir de 1 de janeiro de 2025, o requisito de fundos próprios e passivos elegíveis será equivalente a (i) 24,01% do total de ativos ponderados pelo risco (TREA), adicionado do requisito combinado de reserva de fundos próprios então aplicável; (ii) 5,91% da exposição do rácio de alavancagem (LRE). O novobanco considera que estes requisitos estão em linha com as suas expetativas, encontrando-se a 31 de março de 2024 com uma posição de MREL superior ao novo requisito.

Requisitos MREL (%)	Notificação do BdP em junho de 2023		Nova notificação do BdP	dez/23	mar/24
	jan/22	jan/26	jan/25	fully-loaded	fully-loaded ⁵
TREA ¹	14,6%	23,5%	24,0%		
Combined Buffer	2,5%	n.a. ²	n.a. ³		
O-SII	0,5%	n.a. ²	n.a. ³		
Total	17,66%	23,47% + Buffers	24,01% + Buffers	24,37%	27,49%
LRE⁴	5,91%	5,91%	5,91%	10,66%	11,90%

(1) TREA - Total Risk Exposure Amount; requisito de jan/26 como anunciado em junho de 2023

(2) Como o requisito aplicável em jan/26

(3) Como o requisito aplicável em jan/25

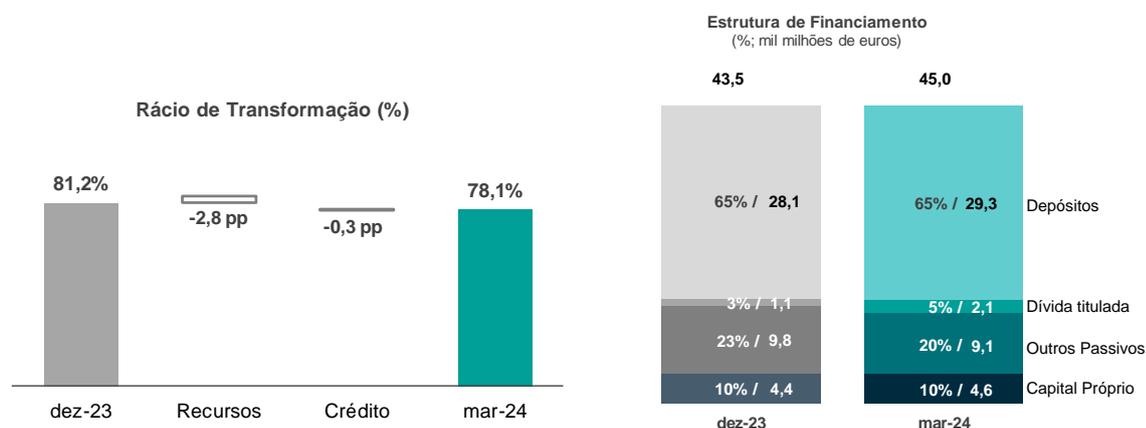
(4) LRE - Total Leverage Exposure

(5) Equivalente a rácios phased-in: MREL de 24,73% e 27,67% e LRE de 10,85% e 12,00% em dez/23 e mar/24, respetivamente

Considerando o aumento do financiamento de mercado, o Banco reduziu o seu financiamento através de *repos*, que no final do trimestre tinha diminuído em 0,5mM€ para 4,7mM€ (dez/23: 5,2mM€).

Em 31 de março de 2024, o financiamento do BCE correspondia à tranche final de 1,0mM€ do TLTRO III que vencerá em dezembro de 2024. Além disso, em 31 de março de 2024, os depósitos no BCE totalizavam 6,3mM€ (dez/23: 5,4mM€), e assim o financiamento líquido do BCE (financiamento do BCE menos depósitos nos Bancos Centrais Europeus) passou de -4,2mM€ em 31 de dezembro de 2023 para -5,3mM€ em 31 de março de 2024, com o Banco a aumentar a sua posição de financiamento líquido.

Em 31 de março de 2024, a carteira de ativos elegíveis disponíveis para redesconto como garantia junto do Banco Central Europeu situava-se em 14,4mM€, estável desde 31 de dezembro de 2023. O montante disponível de ativos elegíveis para redesconto junto do BCE totalizava 7,6mM€ (líquidos de *haircut*), um aumento de 0,3mM€ desde o final de 2023. Além do acima referido, o novobanco possui ativos HQLA não elegíveis junto do BCE e depósitos no BCE, o que perfaz um *buffer* de liquidez total de 15,2mM€, maioritariamente composto por ativos líquidos de alta qualidade.



CAPITAL

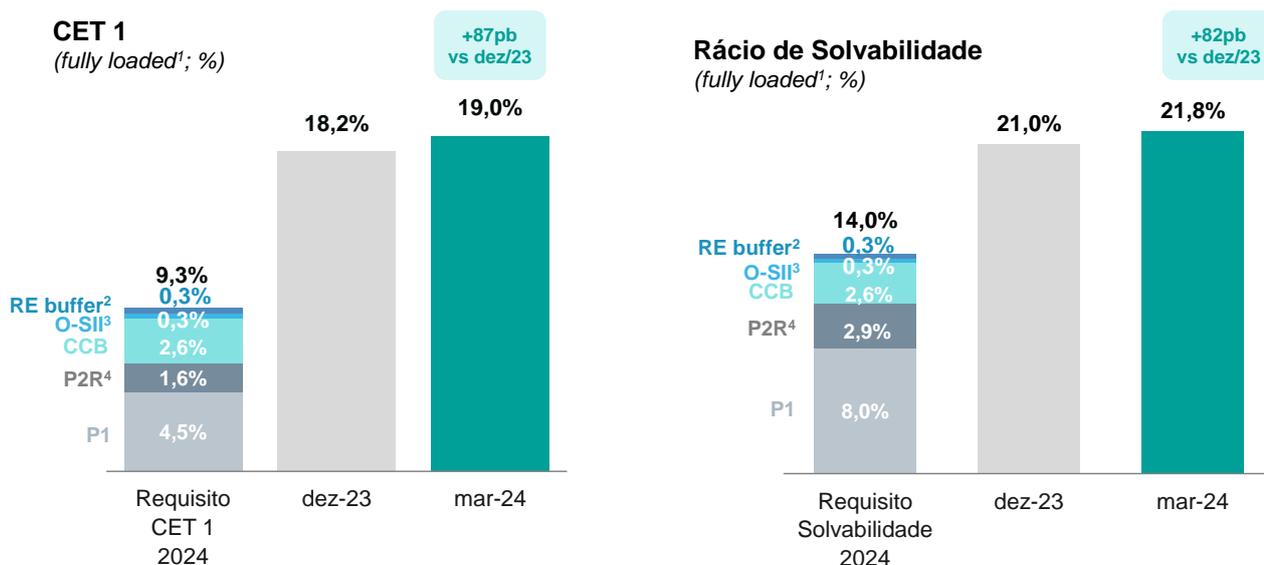
Suportado por uma sólida performance financeira, no período, o rácio CET 1 *fully loaded* apresentou um aumento de cerca de 87pb face a dezembro de 2023 para 19,0%, enquanto o rácio de solvabilidade subiu cerca de 82pb para 21,8% (dez/23: 18,2% e 21,0% respetivamente). Este desempenho evidencia a capacidade de geração de capital do modelo de negócio do novobanco e a disciplina na alocação do capital.

Rácios de Capital (CRD IV/CRR) (milhões de euros)		31-dez-23 (fully loaded)	31-mar-24 (fully loaded) *
Ativos ponderados pelo risco (CRD IV/CRR)	(A)	20 399	20 779
Fundos próprios			
Common Equity Tier 1	(B)	3 703	3 952
Tier 1	(C)	3 705	3 953
Fundos Próprios Totais	(D)	4 280	4 529
Rácio Common Equity Tier 1	(B/A)	18,2%	19,0%
Rácio Tier 1	(C/A)	18,2%	19,0%
Rácio de Solvabilidade	(D/A)	21,0%	21,8%
Rácio de alavancagem		7,9%	8,2%

* valores preliminares

Nenhum dos montantes não pagos pelo Fundo de Resolução ao abrigo do Mecanismo de Capitalização Contingente (CCA) foi considerado no cálculo de capital regulamentar. O novobanco considera os montantes não pagos relativos ao ano de 2020 e 2021 devidos ao abrigo do CCA, tendo despoletado os mecanismos legais e contratuais à sua disposição no sentido de assegurar o recebimento dos mesmos.

No que respeita ao valor solicitado ao Fundo de Resolução relativo ao exercício de 2020, subsistem duas divergências, entre o novobanco e o Fundo de Resolução, relativamente (i) à provisão para operações descontinuadas em Espanha e (ii) valorização de unidades de participação, que estão a ser dirimidas num processo arbitral em curso, no âmbito do qual está ainda a ser apreciada a divergência relativa à aplicação pelo novobanco, no final de 2020, da opção dinâmica do regime transitório da IFR 9.



(1) Preliminar, a inclusão de resultados positivos depende de uma autorização do BCE; (2) A partir de 1 de outubro de 2024, os requisitos de capital incluirão um buffer sobre exposições garantidas por imóveis residenciais, previsto ser de ~30pb; (3) Regime faseado para a introdução de uma reserva O-SII de 0,5% como percentagem dos Ativos Ponderados pelo Risco começará em 1 de julho de 2024, com 50% da reserva (0,25% dos Ativos Ponderados pelo Risco), e 100% da reserva a partir de 1 de julho de 2025 (0,50% dos Ativos Ponderados pelo Risco); (4) O P2R em 2024 é de 2,85%, o que representa uma diminuição de 15pb

SEGMENTOS DE NEGÓCIO

O Grupo desenvolve atividade no setor bancário português, tanto no segmento empresarial, como de retalho. Tem o seu centro de decisão em Portugal, o que confere ao território nacional o seu mercado natural de atuação. Os produtos e serviços prestados incluem a captação de depósitos, a concessão de crédito, a gestão de fundos de investimento, serviços de pagamento, corretagem e custódia e ainda a comercialização de seguros de vida e não vida, entre outros.

Na avaliação do desempenho por áreas de negócio o Grupo considera os seguintes Segmentos Operacionais: (1) Retalho, que engloba essencialmente a atividade dos clientes particulares e de pequenos negócios; (2) *Corporate*, que engloba a atividade das restantes empresas e institucionais; e (3) Funções de Suporte que inclui a Estrutura Corporativa e Unidades de Suporte, incluindo a Tesouraria. Cada segmento engloba as estruturas diretamente dedicadas do novobanco, bem como as unidades do Grupo com a qual a atividade mais se identifica. A monitorização individual e isolada de cada unidade operacional é complementada, a nível do Conselho de Administração Executivo do novobanco, pela definição de estratégias e planos comerciais próprios a cada unidade.

Retalho

Inclui toda a atividade desenvolvida com clientes particulares e pequenos negócios, bem como a atividade das subsidiárias consolidadas integralmente novobanco dos Açores, BEST e GNB GA. A informação financeira do segmento relaciona-se com, entre outros produtos e serviços, o crédito à habitação, o crédito ao consumo, o financiamento dos pequenos negócios, os depósitos, os produtos de seguros para particulares e empresas, a gestão de contas e de meios de pagamento e os serviços de colocação de fundos de investimento, PPR e outros produtos e serviços de poupança, incluindo a compra e venda de títulos e sua custódia.

Corporate

Agrega a atividade com as empresas de média e grande dimensão, através de estrutura comercial dedicada a este segmento constituída por 20 Centros de Empresas. Inclui também o negócio com os clientes institucionais, nacionais e estrangeiros. O Grupo detém uma importante presença neste segmento, fruto do seu *know-how* no apoio ao desenvolvimento do tecido empresarial nacional, focalizado nas empresas de bom risco, com cariz inovador e vocação exportadora.

Funções de Suporte (Estrutura Corporativa e Unidades de Suporte)

Esta área não corresponde a um segmento operacional na verdadeira aceção do conceito, tratando-se de uma agregação de estruturas corporativas transversais, que asseguram as funções básicas de gestão global do Grupo, incluindo tesouraria e ativos imobiliários.

milhões de euros	Retalho			Corporate			Funções Suporte			novobanco		
	mar/23	mar/24	▲ M€	mar/23	mar/24	▲ M€	mar/23	mar/24	▲ M€	mar/23	mar/24	▲ M€
Produto Bancário Comercial	176	234	58	146	154	9	-6	-14	-8	315	374	59
Produto Bancário	176	235	59	149	154	5	-2	-17	-16	323	372	48
Custos Operativos	74	79	5	24	26	2	13	13	0	112	119	7
Resultado Operacional	102	156	53	125	128	3	-15	-31	-15	212	253	41
Imparidades e Provisões	11	12	0	17	17	0	-1	-1	0	28	28	0
Resultado antes de Impostos	91	144	53	107	111	3	-14	-30	-15	184	225	41
Total de Ativos	14 257	14 583	326	13 633	14 032	398	15 953	16 430	476	43 843	45 044	1 201
Crédito a Clientes (líquido)	13 179	13 413	234	13 629	13 664	34	1	11	10	26 809	27 087	278
Margem Financeira	2,41%	3,39%	1,0 p,p	3,63%	3,71%	0,1 p,p	-0,17%	-0,47%	-0,3 p,p	2,34%	2,88%	0,5 p,p
Cost to Income Comercial	42,2%	33,9%	-8,3 p,p	16,7%	17,1%	0,4 p,p	-	-	-	35,5%	31,8%	-3,7 p,p

RETALHO

Desde 2021, o segmento de Retalho do novobanco passou por um período de forte ajustamento do seu modelo de serviço, redefinindo a sua presença geográfica, e alterando a forma de prestação de serviços, com o objetivo de fortalecer e consolidar as relações de longo prazo com os seus clientes. Atualmente, mais de 265 balcões operam com o novo modelo de distribuição, dos quais 243 com VTM (*Virtual Teller Machine*) que disponibilizam soluções avançadas de gestão da transacionalidade, constituindo uma base essencial para a eficiência dos balcões e satisfação dos clientes.

A aquisição de novos clientes continua a evoluir positivamente, juntamente com a domiciliação de salários (+15% vs 1T23), sendo suportada por iniciativas como (i) programa de fidelização de clientes com objetivo de reforçar e aprofundar a relação comercial; (ii) pelo programa *Cross Segment*, através do qual os colaboradores de empresas com protocolo com o novobanco têm acesso a condições preferenciais em diversos produtos e serviços do Banco, abrangendo cerca de 300 000 colaboradores de mais de 25 000 empresas clientes; e (iii) programa de reativação de clientes inativos.

Como Banco centrado no cliente, que apoia as famílias e as empresas ao longo da sua vida, o novobanco lançou um programa de transformação destinado a reforçar a sua posição como um Banco omnicanal eficiente, simples e focado no cliente. Este trimestre, o Banco ampliou e acelerou os seus esforços de transformação, concentrando-se na melhoria das jornadas dos clientes. Esta mudança estratégica é evidenciada por aumentos notáveis na satisfação dos clientes em várias áreas: a satisfação na jornada de empréstimos habitação subiu para 91,7% (+4pp em relação ao ano anterior); a satisfação com o crédito a particulares manteve-se elevada em 93,5%; e a satisfação com a conta ordenado melhorou para 85,3% (+4pp em relação ao ano anterior). Adicionalmente, a qualidade geral do serviço de retalho subiu para 86,3%, e o desempenho da *app* do Banco também registou uma melhoria para 84,2% (+1pp em relação ao ano anterior).

Em dezembro, os Empréstimos a Clientes (líquido) situavam-se nos 13,4mM€ (+2% vs mar/23; incluindo pequenos negócios) principalmente devido a uma consistente produção de crédito habitação (1T24: 0,3mM€), após a introdução de ofertas distintas de crédito habitação, incluindo produtos de taxa fixa. Em fevereiro, a quota de mercado do novobanco no crédito à habitação era de 9%. Adicionalmente, refletindo o investimento em novas funcionalidades disponíveis nos canais digitais, a originação de outro crédito a particulares através de canais digitais aumentou 35% em relação ao ano anterior. No mesmo período, a base de clientes dos pequenos negócios cresceu 3% e, refletindo melhorias na oferta de pagamentos, os terminais de pagamento automático (TPA) aumentaram 2,6%.

A Margem Financeira cresceu para 3,39% (+98 pb vs 1T23), o que, em conjunto com o aumento dos volumes e da atividade comercial, resultou num Produto Bancário Comercial de 234M€ (+33% vs 1T23). Os custos operativos aumentaram 7% vs período homologado, para 79M€, conduzindo a um rácio de *Cost to Income* Comercial de 34% no período.

Concluindo, o segmento de Retalho obteve um Resultado Antes de Impostos de 144M€ (1T23: 91M€) no seguimento do desempenho comercial e do ambiente de taxas de juro favorável.

CORPORATE

Posicionando-se como um Banco centrado no cliente que oferece uma experiência distinta, o novobanco conta com dois polos que asseguram a proximidade aos Clientes de Grandes Empresas (Porto e Lisboa) e 20 Centros Empresa distribuídos pelo país, com equipas especializadas e dedicadas ao segmento de Médias Empresas. Para além dos centros físicos, existe o novobanco online empresas que visa simplificar o dia a dia dos clientes empresariais com funcionalidades reforçadas, como os empréstimos de curto-prazo e a gestão de tesouraria. Esta área apresenta uma elevada taxa de penetração na digitalização dos clientes situando-se atualmente em cerca de 80%, com um acréscimo de 2,4pp no índice de satisfação da experiência do utilizador no *website*, para 84,2%, e um acréscimo de 1,5pp na qualidade do atendimento para 94,4%.

O novobanco continua a reforçar o seu compromisso com as empresas portuguesas, destacando no trimestre:

- **Reforço nas Soluções de *Factoring* e *Confirming*:** o novobanco registou um crescimento de 24% na faturação tomada acumulada, destacando-se o *Factoring* sem recurso com um aumento anual de 38% e uma quota de mercado de 11%;
- **Inovação nos Meios de Pagamento:** o Banco aumentou a sua presença nos terminais de pagamento automático (TPA), introduzindo soluções inovadoras como o NB Express Cash, máquinas automáticas VTM para depósitos empresariais, e uma nova plataforma de pagamentos digitais para otimizar cobranças no *e-commerce*;
- **Apoio ao Investimento e Financiamento Setorial:** disponibilização de diversas linhas de financiamento setoriais, como a Linha de Apoio ao Turismo e Linhas IFAP para a Agricultura, além de uma linha de financiamento para a sustentabilidade com um plafond de 250M€. O Banco encontra-se também a apoiar a economia com fundos europeus, tendo uma experiência significativa e uma quota de mercado de 22%.

O novobanco mantém ainda uma forte presença no setor exportador, com uma vasta oferta de produtos e aconselhamento especializado no apoio ao comércio internacional, sendo cerca de 60% das exportações nacionais provenientes de clientes do novobanco. O *know-how* neste segmento é valorizado e reconhecido, resultando numa quota de mercado de 20,5% (+9,5pp vs dez/23) e com o novobanco a ser eleito, pelo 6º ano consecutivo, o melhor Banco de *Trade Finance* em Portugal pela *Global Finance*.

O Banco ocupa assim uma posição de destaque no apoio ao tecido empresarial português, com uma quota de mercado de 13,9% no crédito (dez/23: 14,1%) e de 13,8% nos depósitos às Sociedades não Financeiras (estável vs dez/23), traduzindo a confiança das empresas no novobanco.

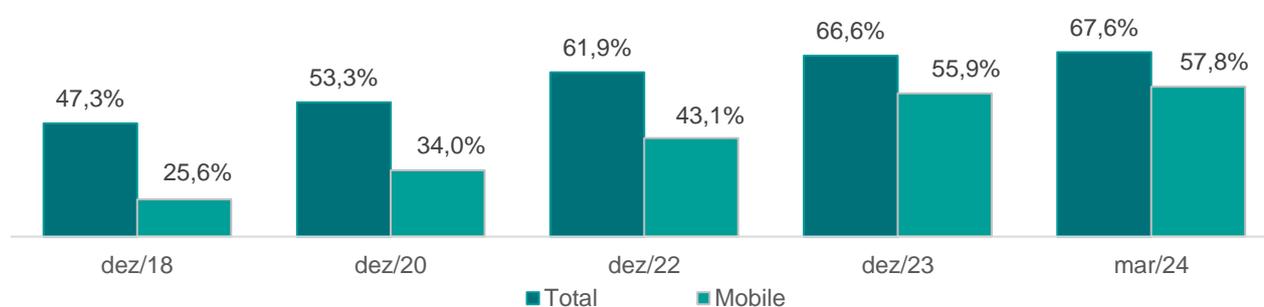
Em março de 2024, os Empréstimos a Clientes (líquido) totalizaram 13,7mM€ (+0.3% vs mar/23). Reflexo do ambiente de taxas de juro no período, a Margem Financeira aumentou para 3,71% (1T23: 3,63%), resultando num Produto Bancário Comercial de 154M€ (+6% vs 1T23). Os custos operativos aumentaram 9% para 26M€. Em suma, o Resultado Antes de Impostos foi de 111M€ (+3% vs 1T23; +3M€).

Transformação Digital

Afirmando-se como um Banco centrado no cliente, o propósito da transformação digital do novobanco, tanto ao nível do segmento de empresas como de retalho, compreende (i) acelerar a digitalização *front-to-back*, melhorando a experiência e a eficiência, com a abordagem das jornadas do cliente e a transformação do modelo operacional; (ii) transformar os canais digitais, assegurando uma experiência totalmente omnicanal e um maior nível de personalização, alavancando a ciência de dados *best-in-class*.

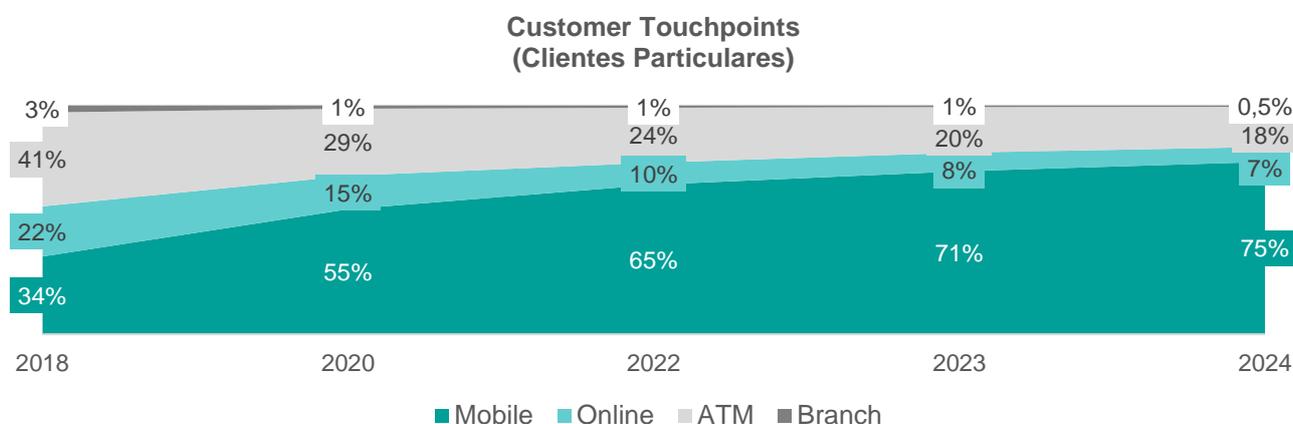
A persecução desta estratégia levou ao aumento de clientes digitais ativos, para 67,6% em março de 2024 (+5pp vs mar/23; número de clientes digitais aumentou 15% vs mar/23) e a um crescimento anual de 24% do número de clientes ativos *mobile* (58% dos clientes são *mobile*).

Taxa Penetração Clientes Digitais Ativos



Em março de 2024, mais de 70% das operações do segmento particulares podem ser realizadas em *self-service*, valor que ascende a 85% e 94% nos segmentos de negócios e médias-grandes empresas, respetivamente. Consequentemente, assiste-se a um incremento contínuo das vendas efetuadas via canais digitais com aumento de 76% face ao período homólogo (excluindo as vendas de depósitos, já naturalmente elevadas), nomeadamente

em produtos como Cartões de Crédito (+239% vs 1T23; 8% das vendas do produto; +5pp vs 1T23), Seguros (+114% vs 1T23; 12% das vendas do produto; +5pp vs 1T23) e Crédito individual (+25%; 25% das vendas do produto; +7pp vs 1T23).



No período, 82% dos contactos dos clientes particulares com o novobanco foram realizados através dos canais digitais (+5pp vs 1T23). Reforçando a adoção de uma estratégia "mobile digital first", o *mobile* continua a ser o principal meio de contato dos Clientes particulares, com as interações anuais a crescerem 41%, medido em número de *logins*.

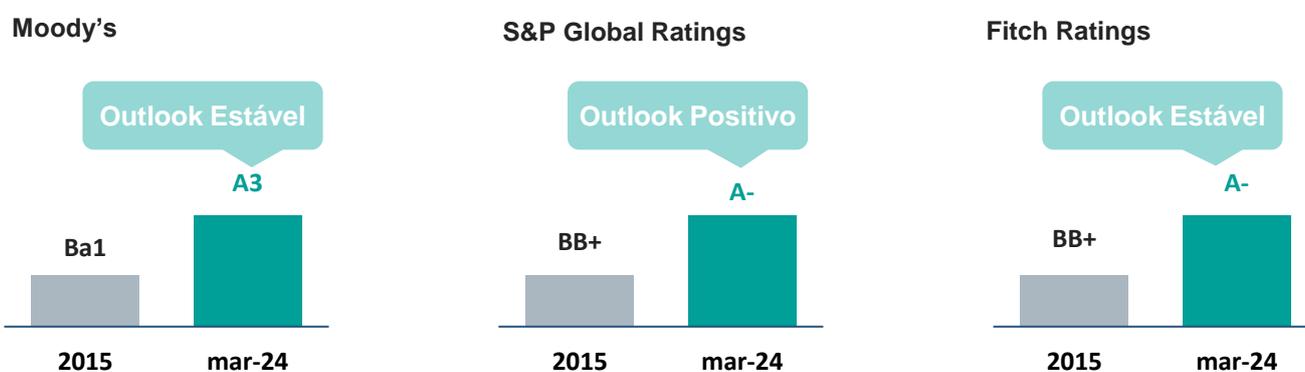
ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

O 1º trimestre de 2024 foi marcado por sinais de resiliência da atividade económica global, consistentes com um cenário de *soft-landing* nas principais economias. Esta evolução foi suportada por taxas de desemprego baixas, pela subida dos salários reais, por poupanças excedentárias em algumas economias, em suporte ao consumo; por ganhos de produtividade (nos EUA) e por uma evolução favorável dos resultados das empresas, que mantinham balanços relativamente robustos. Ao mesmo tempo, os primeiros meses do ano revelaram alguma persistência na inflação, sobretudo nos serviços. Nos EUA, a inflação subiu para 3,5% YoY em março, acompanhando a descida da taxa de desemprego para 3,8% da população ativa. Na Zona Euro, o crescimento dos preços recuou para 2,4% YoY em março, com a taxa de desemprego a manter-se estável em 6,5%. As preocupações com a inflação foram, também, alimentadas pela subida do preço do petróleo, de 13,6% no trimestre e 9,7% em termos homólogos no caso do Brent (para USD 87,5/barril). Esta evolução refletiu, em parte, o aumento dos riscos geopolíticos no Médio Oriente e os desenvolvimentos da guerra na Ucrânia, alimentando receios de perturbações na oferta. Os impactos das tensões no Médio Oriente refletiram-se, ainda, num aumento dos preços dos transportes marítimos de mercadorias e em alguns estrangimentos nas cadeias globais de abastecimento.

A Reserva Federal americana manteve a *target rate* dos *fed funds* inalterada em 5,25%-5,5% e o BCE manteve a taxa da facilidade de depósitos em 4%. Ambos sinalizaram uma descida dos juros de referência em 2024. Mas a persistência da inflação levou o mercado a rever em baixa as expectativas de cortes das taxas diretoras. A Euribor a 3 meses manteve-se relativamente estabilizada no trimestre (-2pb, para 3,89%), embora subindo em termos homólogos (+85pb). E, entre janeiro e março, as *yields* do *Treasury* e *Bund* a 10 anos subiram 32 e 27pb, respetivamente, para 4,2% e 2,298%. Apesar da subida dos juros de mercado, os principais índices acionistas registaram valorizações, refletindo a evolução favorável da atividade económica e dos resultados das empresas, a expectativa (apesar de tudo) de descidas dos juros e a atratividade do setor tecnológico, em parte associada aos desenvolvimentos da inteligência artificial. Os índices S&P 500 e Nasdaq valorizaram 10,2% e 9,1% no trimestre, respetivamente. Na Europa, o Euro Stoxx 600 e o DAX subiram 7% e 10,4%. O euro depreciou 2,5% face ao dólar, para EUR/USD 1,0789, com o alargamento do diferencial de juros entre as economias.

Em Portugal, o PIB terá crescido em torno de 0,5%-0,7% no 1º trimestre de 2024 face ao final de 2023, acima dos 0,1% esperados na Zona Euro. A economia continuou a beneficiar do dinamismo da atividade no turismo, com o número de dormidas a aumentar, no período janeiro-fevereiro, 4,9% YoY no segmento dos não residentes. A confiança das empresas evoluiu favoravelmente nos serviços e no retalho, recuando ligeiramente na indústria. Com as exportações de bens a expandirem-se e as importações a recuarem em termos nominais e homólogos, o défice da balança comercial de bens reduziu-se no período janeiro-fevereiro. A confiança dos consumidores melhorou em março, num contexto de expansão moderada das vendas a retalho (+0,7% YoY em fevereiro). Os empréstimos às empresas e à habitação registaram, em fevereiro, variações anuais negativas (-0,8% e -1%, respetivamente), enquanto o crédito ao consumo aumentou 5,6%. A inflação medida pelo IPC subiu para 2,3% YoY em março, com os preços da energia a subirem 4,8% YoY. A taxa de desemprego elevou-se de 6,5% para 6,7% da população ativa entre dezembro e fevereiro. O período de incerteza política e a eleição de um Governo minoritário não produziram impactos adversos nos mercados. O *spread* entre as *yields* da PGB e do *Bund* a 10 anos fechou o 1º trimestre em 71pb, após um pico de 84pb em janeiro, com a *yield* do título português a fechar este período em 3,01%. Em março, a agência S&P reviu em alta o *rating* soberano de Portugal, para A-, com *outlook* positivo.

Dívida Soberana Portuguesa: melhoria consistente do rating



PRINCIPAIS INDICADORES

	31-mar-23	31-dez-23	31-mar-24
Atividade (Milhões de Euros)			
Ativo	43 843	43 501	45 044
Empréstimo a Clientes (bruto)	28 070	28 171	28 296
Depósitos de Clientes	27 526	28 140	29 291
Capitais Próprios e Equiparados	3 697	4 422	4 554
<i>Tangible book value</i>	3 418	4 126	4 256
Solvabilidade (<i>fully loaded</i>)			
<i>Common Equity</i> Tier II/Ativos de Risco	14,3%	18,2%	19,0% ⁽⁴⁾
<i>Tier II</i> /Ativos de Risco	14,3%	18,2%	19,0% ⁽⁴⁾
Fundos Próprios Totais/Ativos de Risco	16,6%	21,0%	21,8% ⁽⁴⁾
Rácio de alavancagem (<i>Leverage Ratio</i>)	6,4%	7,9%	8,2% ⁽⁴⁾
Liquidez (Milhões de Euros)			
Financiamento líquido junto do BCE ⁽³⁾	1 365	-4 246	-5 322
Carteira Elegível para Operações de <i>Repos</i> (BCE e outros), líquida de <i>haircut</i>	17 356	14 217	14 440
(Crédito Total - Imparidade acumulada para Crédito)/ Depósitos de Clientes ⁽²⁾	85%	81%	78%
<i>Liquidity Coverage Ratio (LCR)</i>	180%	163%	190% ⁽⁴⁾
<i>Net Stable Funding Ratio (NSFR)</i>	111%	118%	123% ⁽⁴⁾
Qualidade dos Ativos			
Crédito Vencido >90 dias/Crédito a Clientes (bruto)	1,2%	1,3%	1,4%
<i>Non-Performing Loans (NPL)</i> / Crédito a Clientes	5,0%	4,4%	4,3%
Imparidade de Crédito/Crédito Vencido > 90 dias	340,4%	282,4%	280,3%
Imparidade de Crédito/Crédito a Clientes (bruto)	4,1%	3,7%	3,8%
Custo do Risco (pontos base) ⁽¹⁾	44	51	34
Rendibilidade			
Resultado do exercício (milhões de euros)	148,4	743,1	180,7
Resultado antes de Impostos e Interesses que não controlam / Ativo Líquido médio ⁽²⁾	1,3%	1,7%	1,8%
Produto Bancário / Ativo Líquido médio ⁽²⁾	2,9%	3,3%	3,4%
Resultado antes de Impostos e de Interesses que não controlam / Capitais Próprios médios ⁽²⁾	20,3%	21,2%	18,4%
RoTE (<i>Return on Tangible Equity</i>)	19,0%	20,4%	17,3%
Eficiência			
Custos Operativos / Produto Bancário ⁽²⁾	34,6%	33,2%	32,0%
Custos Operativos / Produto Bancário Comercial	35,5%	33,3%	31,8%
Custos com Pessoal / Produto Bancário ⁽²⁾	18,0%	17,5%	17,0%
Colaboradores (Nº)	4105	4209	4227
Rede de Balcões (Nº)	292	290	290

(1) Risco de crédito para empréstimos a clientes

(2) De acordo com a Instrução nº 16/2004 do Banco de Portugal, na versão em vigor

(3) Inclui financiamento e aplicações do/no SEBC; o valor positivo significa um recurso; o valor negativo significa uma aplicação

(4) Preliminar

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

NOVO BANCO, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS INTERCALAR DOS PERÍODOS DE TRÊS MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2024 E 2023

	milhares de euros	
	31.03.2024	31.03.2023
Receitas de juros	597 994	388 400
Despesas com juros	(298 986)	(142 051)
Margem financeira	299 008	246 349
Receitas de dividendos	14	-
Receitas de taxas e comissões	85 745	81 222
Despesas de taxas e comissões	(12 382)	(12 727)
Ganhos ou perdas com o desreconhecimento de ativos e passivos financeiros não mensurados pelo justo valor através dos resultados	157	9 979
Ganhos ou perdas com ativos e passivos financeiros detidos para negociação	4 344	(766)
Ganhos ou perdas com ativos financeiros obrigatoriamente contabilizados pelo justo valor através dos resultados	633	564
Ganhos ou perdas com ativos e passivos financeiros contabilizados pelo justo valor através dos resultados	1	-
Ganhos ou perdas da contabilidade de cobertura	(10 243)	(101)
Diferenças cambiais	2 730	8 893
Ganhos ou perdas com o desreconhecimento de ativos não financeiros	(1 188)	(1 372)
Outras receitas operacionais	13 836	17 748
Outras despesas operacionais	(43 667)	(60 248)
Receitas operacionais totais	338 988	289 541
Despesas administrativas	(107 713)	(102 134)
Despesas de pessoal	(63 272)	(58 288)
Outras despesas administrativas	(44 441)	(43 846)
Contribuições para fundos de resolução e garantia de depósitos	(111)	(256)
Depreciação	(11 256)	(9 757)
Provisões ou reversão de provisões	(4 926)	(1 252)
Compromissos e garantias concedidos	(359)	1 118
Outras provisões	(4 567)	(2 370)
Imparidades ou reversão de imparidades de ativos financeiros não mensurados pelo justo valor através dos resultados	(24 009)	(29 787)
Imparidades ou reversão de imparidades de investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas	1	-
Imparidades ou reversão de imparidades de ativos não financeiros	1 013	3 350
Proporção dos lucros ou prejuízos de investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas contabilizadas pelo método	536	167
Lucros ou prejuízos de unidades operacionais em continuação antes de impostos	192 523	149 872
Despesas ou receitas com impostos relacionadas com os resultados de unidades operacionais em continuação	(10 522)	(744)
Impostos correntes	(3 275)	(3 772)
Impostos diferidos	(7 247)	3 028
Lucros ou prejuízos de unidades operacionais em continuação após dedução de impostos	182 001	149 128
Lucros ou prejuízos de unidades operacionais descontinuadas	-	(97)
Lucros ou prejuízos do período	182 001	149 031
Atribuíveis aos acionistas da empresa-mãe	180 654	148 355
Atribuíveis a interesses minoritários (interesses que não controlam)	1 347	676
	182 001	149 031

NOVO BANCO, S.A

BALANÇO CONSOLIDADO EM 31 DE MARÇO DE 2024 E 31 DE DEZEMBRO DE 2023

	milhares de euros	
	31.03.2024	31.12.2023
ATIVO		
Caixa, saldos de caixa em bancos centrais e outros depósitos à ordem	6 680 176	5 867 189
Ativos financeiros detidos para negociação	720 287	436 148
Ativos financeiros obrigatoriamente contabilizados pelo justo valor através dos resultados	264 773	264 912
Ativos financeiros pelo justo valor através de outro rendimento integral	1 330 705	838 523
Ativos financeiros pelo custo amortizado	32 519 005	32 452 537
Títulos	8 016 015	7 870 536
Aplicações em instituições de crédito	68 785	47 940
Crédito a clientes	24 434 205	24 534 061
Derivados - Contabilidade de cobertura	626 106	683 063
Variação do justo valor dos elementos abrangidos pela cobertura de carteira para o risco de taxa de juro	(88 856)	(83 498)
Investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas	60 548	59 511
Ativos tangíveis	770 211	757 549
Ativos fixos tangíveis	380 870	363 754
Propriedades de investimento	389 341	393 795
Ativos intangíveis	88 025	86 748
Ativos por impostos	945 212	931 036
Ativos por impostos correntes	29 282	29 376
Ativos por impostos diferidos	915 930	901 660
Outros ativos	1 037 506	1 117 258
Ativos não correntes e grupos para alienação classificados como detidos para venda	90 406	89 814
Total do Ativo	45 044 104	43 500 790
PASSIVO		
Passivos financeiros detidos para negociação	98 068	100 639
Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado	38 805 437	37 330 355
Recursos de Bancos Centrais e de outras instituições de crédito	5 121 756	5 745 326
(dos quais: Operações com acordo de recompra)	3 308 614	3 867 053
Recursos de clientes	31 072 554	29 984 273
(dos quais: Operações com acordo de recompra)	1 410 805	1 366 382
Responsabilidades representadas por títulos, Passivos Subordinados e Passivos associados a ativos transferidos	2 108 922	1 107 585
Outros passivos financeiros	502 205	493 171
Derivados - Contabilidade de cobertura	134 312	124 729
Variação do justo valor dos elementos abrangidos pela cobertura de carteira para o risco de taxa de juro	42 832	62 049
Provisões	429 526	430 829
Passivos por impostos	12 635	10 808
Passivos por impostos correntes	12 635	10 808
Outros passivos	955 645	1 005 846
Passivos incluídos em grupos para alienação classificados como detidos para venda	12 035	13 107
Total do Passivo	40 490 490	39 078 362
CAPITAL PRÓPRIO		
Capital	6 567 844	6 567 844
Outro rendimento integral acumulado	(1 119 398)	(1 070 125)
Resultados retidos	(7 776 414)	(8 577 074)
Outras reservas	6 676 937	6 736 004
Resultados atribuíveis aos acionistas da empresa-mãe	180 654	743 088
Interesses minoritários (interesses que não controlam)	23 991	22 691
Total do Capital Próprio	4 553 614	4 422 428
Total do Passivo e Capital Próprio	45 044 104	43 500 790

GLOSSÁRIO

Conta de Exploração

Serviços a clientes	Receitas de taxas e comissões menos despesas de taxas e comissões
Produto bancário comercial	Margem financeira e serviços a clientes
Resultados de operações financeiras	Receitas de dividendos, ganhos ou perdas com o desreconhecimento de ativos e passivos financeiros não mensurados pelo justo valor através dos resultados, ganhos ou perdas com ativos e passivos financeiros detidos para negociação, ganhos ou perdas com ativos financeiros obrigatoriamente contabilizados pelo justo valor através dos resultados, ganhos ou perdas com ativos e passivos financeiros contabilizados pelo justo valor através dos resultados, ganhos ou perdas da contabilidade de cobertura e diferenças cambiais
Outros resultados de exploração	Ganhos ou perdas com o desreconhecimento de ativos não financeiros, outras receitas operacionais, outras despesas operacionais, proporção dos lucros ou prejuízos de investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas contabilizadas pelo método da equivalência
Produto bancário	Margem financeira, serviços a clientes, resultados de operações financeiras e outros resultados de exploração
Custos operativos	Despesas de pessoal, Outras despesas administrativas e Depreciação
Resultado operacional	Produto bancário - custos operativos
Provisões e imparidades	Provisões ou reversão de provisões, imparidades ou reversão de imparidades de ativos financeiros não mensurados pelo justo valor através dos resultados, imparidades ou reversão de imparidades de investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas e imparidades ou reversão de imparidades de ativos não financeiros

Balço / Liquidez

Ativos elegíveis para operações de redesconto junto do BCE	O Eurosistema concede crédito apenas contra-garantias adequadas. Estas garantias referem-se a títulos financeiros negociáveis ou outros tipos de ativos, tais como ativos não transacionáveis ou dinheiro. O termo "ativo elegível" é utilizado para os ativos que são aceites como garantia pelo Eurosistema.
Empréstimos a clientes	Crédito a clientes e títulos de dívida associados a operações de empréstimos a clientes, bruto antes de imparidade e líquido após imparidade.
Títulos ALM	Títulos registados no portfolio de gestão de ativos e passivos (ALM) ao justo valor através de resultados, obrigatoriamente contabilizados ao justo valor através de resultados, ao justo valor através de outro rendimento integral e ao custo amortizado.
Financiamento líquido junto do BCE	Diferença entre o montante de financiamento obtido junto do BCE e as aplicações no BCE
Recursos totais de clientes	Depósitos, outros recursos de clientes, obrigações e recursos de desintermediação
Recursos de desintermediação	Recursos com registo fora de balanço, geridos por empresas do Grupo, que englobam fundos de investimento mobiliário e imobiliário, fundos de pensões, bancasseguros, gestão de carteiras e gestão discricionária
Rácio de transformação Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre [crédito total - (provisões/imparidade acumulada para crédito)] e depósitos de clientes

Rácios de Sinistralidade e Cobertura

Rácio de crédito vencido	Rácio entre o crédito vencido e o crédito total
Rácio crédito vencido há mais de 90 dias	Rácio entre o crédito vencido há mais de 90 dias e o crédito total
Cobertura do crédito vencido	Rácio entre as imparidades de balanço para crédito a clientes e o montante de crédito vencido
Cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias	Rácio entre as imparidades de balanço para crédito a clientes e o crédito vencido há mais de 90 dias
Cobertura do crédito a clientes	Rácio entre as imparidades de balanço para crédito e o crédito a clientes bruto
Custo do risco	Rácio entre o justo valor inicial e as dotações para imparidades registadas no período para risco de Crédito a clientes e títulos de dívida associados a operações de empréstimos a clientes e o respetivo saldo.
Non-performing loans	Saldo dos empréstimos classificados como em incumprimento de acordo com a definição interna - em conformidade com a definição regulamentar do artigo 178 do <i>Capital Requirement Regulation</i> -, ou seja, (i) empréstimos com montante vencido significativo por

	mais de 90 dias consecutivos ou (ii) empréstimos identificados como improváveis de pagamento, de acordo com critérios qualitativos.
Rácio de Non-performing loans	Rácio calculado entre Non-Performing Loans (NPL) / crédito a clientes (bruto)
Cobertura de Non-performing loans	Rácio calculado entre imparidades de balanço para crédito a clientes e o montante de <i>non-performing loans</i> .

Rácio de Eficiência e Rendibilidade

Eficiência (Custos com pessoal / Produto bancário) Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre os custos com pessoal e o produto bancário (margem financeira, serviços a clientes, resultados de operações financeiras e outros resultados de exploração)
Eficiência (Custos operativos / Produto bancário) Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre custos de funcionamento (despesas de pessoal, outras despesas administrativas e depreciação) e produto bancário (margem financeira, serviços a clientes, resultados de operações financeiras e outros resultados de exploração).
Rendibilidade Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre o produto bancário (margem financeira, serviços a clientes, resultados de operações financeiras e outros resultados de exploração) e o ativo líquido médio.
Rendibilidade do ativo líquido médio Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre o resultado antes de impostos e de interesses que não controlam e o ativo líquido médio
Rendibilidade dos capitais próprios médios Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre o resultado antes de impostos e de interesses que não controlam e os capitais próprios médios.
RoTE (Return on Tangible Equity)	Rácio entre o resultado líquido e os capitais próprios médios deduzidos dos ativos intangíveis e do valor a receber do CCA.

Abreviaturas

M€	Milhões de euros
mM€	Mil milhões de euros
pp	Pontos percentuais
pb	Pontos base
OCR	Overall Capital Requirement
P2G	Pillar 2 Guidance

CONFERENCE CALL: RESULTADOS 1º TRIMESTRE 2024

Data: **Quinta-feira, 2 de maio de 2024**

Hora: **13:00 Lisboa/Londres**

Link: https://channel.royalcast.com/landingpage/novobancoen/20240502_1/

Telefone: Portugal: +351 3 0880 2081 | RU: +44 (0) 33 0551 0200 | EUA: +1 786 697 3501

Password: Novo Banco

NOVO BANCO, SA | Av. da Liberdade, n. 195 Lisboa, Portugal

Capital Social: 6 567 843 862,91 euros

NIPC: 513 204 016 | LEI: 5493009W2E2YDCXY6S81

Email: investidor@novobanco.pt | investor.relations@novobanco.pt | **Tel:** (+351) 21 359 73 90